

O HOMEM E O SISTEMA

RAUL PILLA

O GRANDE matutino assim conclui o seu editorial: — «Poder econômico no Brasil — a isto o sr. João Goulart deve prestar bem atenção quando, porventura, passar a trocar homenagens nas reuniões gran-finas — só existe um. E' o do govêrno, de que êle faz parte. Tudo é do govêrno. Estradas de ferro, siderurgia, comércio exterior, emprêsas de navegação, câmbio, emissão monetária, crédito, redesconto, seguros, enfim, tôdas as armas para fazer a grandeza ou a ruína econômica dêste país, estão em mãos do sr. Getúlio Vargas. Fora daí, falar em outro detentor do poder econômico é mistificação».

Perfeita é a descrição. Domina o País uma terrível ditadura econômica. Está ela agora nas mãos do sr. Getúlio Vargas. Estará amanhã (assim o esperamos) em outras mãos, talvez menos funestas. A personalidade do presidente da República modifica o caráter da ditadura; mas a ditadura não está tanto na pessoa do Presidente, como em a natureza das instituições. E' o presidencialismo quem concentra tamanho poder nas mãos de um só homem. E' o presidencialismo quem permite ao sr. Getúlio Vargas exercer tal poder, sem exorbitar grandemente da Constituição. Na época do «Estado-gendarme», o presidencialismo levava a uma simples ditadura política; hoje, que o Estado intervém em todos os domínios, leva a uma ditadura quase total. Se há possibilidade de conciliar o crescente intervencionismo do Estado com a liberdade, sômente num sistema de govêrno coletivo e responsável poderá ela encontrar-se. Nos mesmos Estados Unidos, cujo povo tem uma grande vocação democrática, torna-se às vêzes insuportável a ditadura do presidente da República, tão numerosas são as alavancas que pode mover.

Não é, pois, o sr. Getúlio Vargas o maior culpado do poder econômico que detêm e tão mal emprega. Estranho é o não queiram ver muitos dos que, com razão, o criticam.